

*Medalha de Melhores de Barcelos*  
*Barcelos*



ANO I

CARVALHAL, 25 DE SETEMBRO DE 1932

C. M. B.  
BIBLIOTECA

N.º 4

Visado  
pela Comissão  
de Censura

# Ecoss da Franqueira

- AVENÇA -  
Número avulso  
25 centavos

Redacção e Administração  
Carvalhal — Barcelos

Director, Editor, Administrador e Proprietário

Publica-se aos Domingos

P.º José A. Aires

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

TIP. DA OFICINA DE S. JOSÉ — BRAGA

ASSINATURA: 10\$00 (por ano); 5\$00 (semestre)  
P. GANUNTO ADIANTADO

## O Monte da Franqueira e o seu desenvolvimento turístico

Há muitos anos a esta parte que a imprensa de Barcelos vem demonstrando a necessidade da transformação do Monte da Franqueira numa estância de recreio e repouso.

Os barcelenses sempre tiveram os olhos postos naquêlo ponto, tomando-o como da partida para o engrandecimento da nossa linda cidade e, assim, após muitos anos, cheios de polémicas e planos, surgiram os homens que, *metendo mãos á obra*, dêram início ao grande melhoramento que há de tornar Barcelos grandioso.

E' certo, para o que está delineado fazer-se, o que está feito pouco é ainda, todavia já se vê quási concluída a caza destinada às sessões da confraria de N. Senhora da Franqueira, a qual na sua maior parte é também destinada à exploração dum pequeno hotel aonde os turistas possam acolher-se com certo conforto.

O plano geral desta obra monumental, está sendo executado com particular cuidado sob a direcção de dois distintos engenheiros da cidade do Pôrto.

Muito há ali que fazer, esperando-se que todo o bom barcelense que gosta de vêr a sua terra progredir, concorra monetariamente para o custeio das enormes despesas que com tudo aquilo se tem a fazer.

E' um bom local e como tal não o devemos desprezar.

Pêna é que, de quando em vez, aparêça no nosso meio quem patrocine subscrições, sorteios e outros meios de arrecadar dinheiro que distraem as dadivas para fóra da cidade com o que nada lucramos.

Os cavalheiros que compõem a Comissão administrativa da Confraria de N. Senhora da Franqueira, precisam do auxílio de todos nós; portanto, ajudemos esta Comissão dentro do possível, concorrendo assim para que amanhã tenhamos um Barcelos maior. — Z.

## Milagre?

No passado domingo, por ocasião da missa campal, dita após a chegada da peregrinação à Virgem da Franqueira e quando o digno prelado que celebrava êste acto religioso — ao erguer a Deus — tôda a grande multidão que assistiu ao mesmo, viu que no céu appareceu uma estrêla muito brilhante, mesmo por cima da ermidadinha de N. Senhora da Franqueira, tendo desaparecido algum tempo depois.

Como o céu não estava enublado, nem o astro rei encoberto, antes estava um sol ardentíssimo, só os técnicos na astrologia e os sábios nos poderão explicar êste fenómeno. — *Fra Casil.*

## Carta de Carvalhál

Vão animados os trabalhos agrícolas: é sem dúvida esta a quadra do ano de maior trabalho para o lavrador que prolonga pela alta noite o seu labor, descamiando as louras espigas de milho que há de dar sustento a si e a sua família.

Ouvem-se até depois da meia noite os cantos populares, cantando ao desafio pessoas não só novas, mas também as já avançadas em idade.



Nossa Senhora da Franqueira

— As pessoas amigas do progresso desta frêguesia, lamentam-se e com razão, que ainda se não tenha dado início à construção da escola que o Governo da Ditadura creara há cêrca dum ano nesta frêguesia. Acusa-se, por vezes, os govêrnos de esquecerem os interesses do povo: nêste caso, temos de incriminar certos elementos cá da frêguesia que com a sua apatia impedem a realisação dêsse grande melhoramento.

Há, geralmente, em tôdas as frêguesias um ou outro indivíduo a quem tenho ouvido chamar *viscondes*, mas que nós mais apropriadamente chamamos *empatas* por serem um obstáculo a qualquer melhoramento de vulto, para que lhes não saia alguns escudos da carteira.

Faça o povo a escola, pois só terá a dar a madeira, a pedra e o terreno e deixe de ouvir os tais *viscondes* sem brazão, porque, pelo facto de terem mais algumas geiras de terra que os outros, não teem o direito de dispor da vontade da maior parte daquele que espera ansiosamente a realisação dêsse importantíssimo melhoramento.

— Tem sido muito apreciado o trabalho que últimamente se fez no altar de Santa Terezinha do Menino Jesus na nossa igreja: deve-se êsse melhoramento ao nosso amigo Snr. Manuel Gomes da Conceição que se revelou um bom artista.

— Informaram nos que dentro de breve tempo vão ser construídos uns cinco ou seis palacetes no Monte da Franqueira por várias famílias illustres de Barcelos: oxalá se confirme a noticia pois folgariamos de vêr Barcelos estender-se até Carvalhal, e ver ligada esta linda frêguesia ao pitoresco Monte da Franqueira. — C.



## O Evangelho

Naquele tempo, falava Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos fariseus em parábolas, dizendo: «É o reino dos céus semelhante a um homem rei, que fez umas núpcias para o seu filho. E mandou aos seus servos chamar os convidados para as núpcias, e não quiseram vir. Tornou a mandar os seus servos, dizendo: Dizei aos convidados: Eis que está pronto o jantar, os meus touros e as aves estão mortos, e tudo preparado: vinde às núpcias. Eles, porém, não fizeram caso e partiram, uns para a sua quinta, outros para o seu negócio, e ainda alguns colheram os servos e os escaquearam e mataram. Porém o Rei, como isto ouviu, irou-se: e mandando seus exércitos destruiu aqueles homicidas e incendiou-lhes a cidade. E depois disse aos seus servos. As núpcias estão preparadas, mas os que haviam sido convidados não eram dignos: Ide, pois, para as encruzilhadas dos caminhos, e quantos encontrardes, chamai-os para as núpcias. E saindo os servos pelos caminhos, chamaram todos quantos encontraram, maus e bons, e foi cheia de convidados a sala das núpcias. Entrou então o rei, para ver os convidados, e viu ali um homem que não estava vestido da veste nupcial. E disse-lhe: Amigo, como é que entraste aqui, não tendo a veste nupcial? E este calou-se. E disse o rei aos ministros: Ligai-o de mãos e pés, e lançai-o nas trevas exteriores: ali haverá pranto e ranger de dentes. Muitos, pois, serão os chamados e poucos os escolhidos.

### O banquete das núpcias

Um homem rei fez umas núpcias para o seu filho. E mandou os servos chamar os convidados.

1.— Este rei é o próprio Deus que quer colocar as núpcias do Cordeiro, isto é, a união de Jesus Cristo com a Igreja sua esposa bem amada.

E' pela fé que adquirimos o direito de celebrar as bodas misteriosas do Cordeiro, porque é pela fé que nos tornamos membros da Igreja, que nos unimos espiritualmente com Jesus Cristo neste mundo, esperando a união perfeita com ele no Céu.

Portanto, o convite do Rei para as bodas do filho é a vocação à fé, vocação sublime, benefício inapreciável, que é a base de todos os outros.

2.— O Rei enviou os seus servos para chamar os que tinha convidado: *Está pronto o festim, vinde às núpcias. Porém eles não fizeram caso, e partiram, uns para as quintas, outros para os negócios, e ainda alguns prenderam os servos, escaquearam-nos e deram-lhes a morte.*

Tudo isto revela a bondade que Deus tem para com os homens, e principalmente a bondade que teve com os judeus. Tinha feito o convite; seria preciso chamá-los de novo? Deus tinha constituido o seu povo de eleição, fizera-lhes conhecer o seu santo nome, tornára-os depositários das santas promessas; não deveriam por isso estar sempre unidos ao Senhor? Deveria ser necessário que depois de lhes ter dado a sua lei, ainda lhes enviasse os servos e suscitasse profetas para lhes lembrar os mandamentos e levá-los à observância deles?

E este povo privilegiado, quasi sem-

pre infiel, despreza a mão de quem recebe os bens, e cae em idolatrias e mais idolatrias! Desde o deserto, onde, com a boca ainda cheia do maná, blasfemam daquelle que os alimentava, até ao delírio, os israelitas, não cessam de pagar com ultrages os inumeráveis benefícios com que Deus os enche.

Admira-nos tamanha ingratição?

3.— Mas agora repara: as desculpas dadas pelos convidados representam as razões que impedem tantos cristãos de aceitar os convites do Senhor. Nuns é o interesse pelas coisas temporais: a áncia de ser grande, o desejo de aumentar a fortuna e ser rico. Noutros, são as dissipações e os prazeres: unicamente occupados em passar agradavelmente a vida presente, não pensam na futura; todo o cuidado é fazer uma série de passatempos que divirtam; ou antes; não tem plano fixo e decidido, sonham só em gozar os bens actuais à medida que elles se apresentam; correm de uma diversão para outra, fugindo ao aborrecimento que os persegue; e o aborrecimento atinge-os muitas vezes até no meio dos seus prazeres...

A estas duas classes de homens que desprezam pelos objectos mais frívolos a honra que o Rei queria fazer-lhes; acresce uma outra que à indiferença une a crueldade, capturando os servos do Rei, ultrajando-os e dando-lhes a morte.

Reconheceis aqui os judeus, que depois de entregarem Jesus Cristo aos carascos se tornaram os perseguidores mais encarniçados dos seus discípulos e apóstolos. Onde podiam, perseguiam elles mesmos e matavam; onde não podiam, intrigavam, accusavam, suscitando assim perseguidores entre os gentios e os magistrados, para que lhes derramassem o sangue.

Na terrível justiça que o Rei applica aos assassínios, Jesus Cristo alude manifestamente ao seu próprio procedimento em relação aos crimes de que a nação judaica se tornou culpada pouco tempo depois. Os exércitos de que fala são os de Vespasiano que incendiaram Jerusaleem, exterminaram os seus habitantes, e dispersaram o povo hebreu.

4.— Mão são unicamente os judeus que perseguem os servos de Jesus Cristo. Os fastos da Igreja apresentam-nos muitas outras perseguições que se moveram em diferentes paizes e atravez dos tempos.

Perseguições sangrentas, às quais succedeu uma perseguição de género menos cruel em si mesma, mas talvez mais perigosa, e tanto mais temível quanto é perpétua e sem interrupção. E' o encarniçamento com que os inimigos de Deus perseguem com calúnias e ultrages, difamações e zombarias os que praticam a virtude.

Armai-vos de coragem para resistir a este género de perseguição, e permaneei fiéis ao vosso Deus, apesar de todos os obstáculos que precisais de vencer.

5.— O Rei entra na sala para examinar os convivas. E' o emblema do julgamento que sofreremos no momento em que, saindo da Igreja militante, formos em busca da Igreja triunfante.

O vestido que devemos levar, para assistir às bodas do Cordeiro, figura a graça santificante recebida no Baptismo ou recobrada pela Penitência. E' esta veste nupcial que S. Paulo tinha em vista quando escreveu aos Colosseuses: *Revesti-vos como escolhidos, santos e que-*

*ridos de Deus, com entranhas de misericórdia, bondade, humildade, madéstia, paciência, e, acima de tudo isso, de caridade que é o laço da perfeição.*

E' o próprio Rei que vê assentado ao seu festim o homem que não tem a veste nupcial.

Nada escapa ao olhar de Deus, diante de quem tudo está a nú e a descoberto.

Não nos iludamos de poder esconder o quer que seja quando nos apresentarmos no seu tribunal; o supremo Juiz não pode ser enganado.

Para punir da sua audácia o temerário que ousou assentar-se à mesa do festim, sem ter a veste nupcial, Deus lança-o nas trevas exteriores, morada de choro e ranger de dentes. Eis o destino inevitável que está reservado a quem morrer impenitente.

Como conclusão desta homilia, diga cada um com fervor e humildade:

O' meu Deus! Vós chamásteis-me à fé, e, chamando-me à fé, convidásteis-me a fazer parte da vossa Igreja, para participar de todas as suas riquezas; dístes-me direito à vossa herança, ao vosso reino, chamásteis-me a assentar-me à mesa do delicioso banquete que tendes preparado para os vossos eleitos; ó meu Deus! dai-me a graça de conservar preciosamente a veste nupcial com que me revestistes no Baptismo, e, se eu tiver a infelicidade de a perder pelo pecado, ajudai-me a recuperá-la no sacramento da Penitência. Prometo usar de energia para evitar o pecado, e prontidão em sair dele quando tiver a desgraça de cair gravemente.

### Um conselho por semana

«Aplicai-vos a suportar pacientemente os defeitos e as enfermidades dos outros, sejam quais forem, porque há muitas coisas em vós que os outros têm de suportar.»

Imitação

*Não dá quem tem  
Sendo quem quer bem.»*

### Calendário da semana

#### SETEMBRO

25 ✠ Domingo. 19.º do Espírito Santo.  
26 Segunda. Ss. Cipriano e Justina, Mm.  
27 Terça Ss. Cosme e Damião, Mm.  
28 Quarta. S. Venceslau.  
29 Quinta. (†) S. Miguel Arcanjo.  
30 Sexta. S. Jerónimo, Dr.

#### OUTUBRO

1 Sábado. Cântico dos Cânticos de Nossa Senhora. S. Remígio, B.

O doutor Rambola, médico célebre... por ser um dos que maior contingente dava para o cemitério, lembrou-se de mandar fazer uma divisa para a porta do seu consultório. Encomendou-a a um amigo, que escolheu esta:

— *Salve-se quem poder!*

# Crónica da Semana

**Educar.** — Cada época tem as suas necessidades predominantes. As da nossa época, no respeitante à moral, centralizam-se nos problemas da educação.

E' um facto visível a todos os olhos a decadência da sociedade. Impera a dissolução dos costumes, cujos efeitos desastrosos se refletem na família, no indivíduo, na própria governação pública. O mal invade tudo, todos o conhecem, só falta o remédio eficaz. Este está na educação.

Quantas vezes acontece uma casa ameaçar ruína? Quantas desmoronar em parte? Quantas ficar em escombros? E que faz o proprietário? Abandona o seu edificio? Não. Procura concertá-lo, repará-lo, reerguê-lo, reconstruí-lo.

Tal acontece presentemente com o edificio da sociedade.

Pelas intempéries das paixões e erros dos homens abriu brecha, está salitrado, ameaça ruína. Carece de reparos urgentes e importantes: fendas cimentadas, materiais substituídos, melhor decoração interior e mais cal no rosto. E' uma obra que se impõe, não admite espera ou delongas, porque o inverno está à porta.

Que fazer, pois? Corrigir defeitos, formar consciências, aperfeiçoar virtudes. Eis o programa, que, realizado, trará a renovação da sociedade.

Quanta gente se queixa de que neste andar a sociedade de amanhã ainda será pior do que a de hoje?! Depende de nós um futuro melhor. Vamos para a reconstrução. Escolhamos os materiais e termos a casa segura.

Os alicerces da sociedade assentam na religião. Foi Deus quem criou o homem, é de Deus a sociedade. Tirem-lhe Deus dos fundamentos e o edificio ruirá. A argamassa que prende e colidifica os materiais está na fé.

O Decálogo é o Código insubstituível do governo da sociedade. Se o abolirem desaparece a mais vigorosa obrigação do cumprimento do dever. E sem a obrigação do cumprimento do dever a sociedade anarquiza-se. A cúpula da sociedade é uma escada para Deus. Digam ao homem que o destino d'ele não passa da terra e o homem tornar-se-á uma verdadeira fera, pensando só nos seus apetites e usando de todos os meios para os satisfazer.

Eduquemos o homem para Deus, eduquemos a sociedade para Deus. Seja este o programa.

Cada um na sua esfera de acção trabalho afinadamente neste sentido. Deus sempre na frente e os nossos passos sempre para Ele!

\*

**Acção Católica.** — Muito se tem escrito, falado, discutido já sobre *acção católica*, movimento associativo que vem trazer o elemento leigo à obra do Apostolado em cooperação com a Hierarquia eclesiástica. Notáveis documentos foram já publicados por S. Santidade o Papa sobre o assunto. Na França, na Itália, na Bélgica e outras nações está este movimento já bastante organizado e desenvolvido. Entre nós é ainda inicial.

A propósito, vamos registar aqui alguns períodos de um artigo publicado nas *Novidades*, que esclarecem uma face importante do problema organizador:

«O primeiro trabalho, e este essen-

cialissimo e fundamental, será alcançar de novo um perfeito ideal de orientação. Isto é possível, porque esse ideal podemos encontrá-lo na doutrina e nas directivas da Igreja, rectificando aí os erros e desvios. Uma vez de posse do ideal guiador, as realizações poderão ser mais ou menos completas, mas o muito ou pouco que se fizer, será em terreno sólido e isto é, repetimos, fundamental.

Quando se fala em Acção Católica, há entr- os próprios católicos quem se preocupe em demasia com os métodos e os meios exteriores da organização, esquecendo ou relegando para segundo plano o ideal que a ela tem de presidir e animar os que devem preencher os respectivos quadros.

Chega-se às vezes a ter a impressão, ouvindo-os, de que a Acção Católica consistiria em fazer a organização de umas quantas associações, para que de ram ou virão a dar o nome umas tantas centenas de pessoas, que podarão usar determinada insígnia e talvez pagar uma certa quota.

Chama-se a isto organizar a Acção Católica, tomando para modelo a organização da política partidária, em que o valor das associações se computa pelo número dos associados. O número tem o seu valor, mas a preocupação do número faz por vezes esquecer a essência da Acção Católica que tem de ser a *intensidade da vida cristã* dos elementos agremiados.

Sem essa vida cristã intensa, fervorosa, exemplarmente apostólica, a Acção Católica não existe, nem pode existir, a não ser como um rótulo mentiroso e enganador.

A situação da nossa sociedade assemelha-se muito à dos primeiros tempos apostólicos.

Então o cristianismo — a vida cristã, a acção católica dos primeiros convertidos à fé — surgia no meio de um mundo corrompido e paganizado.

Não se esqueçiam os apóstolos de o acentuar. «Sabemos que somos de Deus e que o mundo inteiro está mergulhado no mal» — dizia S. João àqueles a quem dirigia a sua 1.ª epistola. E S. Paulo recomendava aos Filipenses que «permanecessem irrepreensíveis no meio de uma geração perversa e corrompida no seio da qual deviam brilhar como luzes». Os que viviam intensamente a vida cristã — e por essa forma sobretudo faziam apostolado católico entre os pagãos — eram um pequeno número, cuja vitória estava no entanto assegurada pela força sobrenatural que actuava por seu intermédio.

Hoje são poucos os que vivem intensamente a vida cristã e que loucamente se repaganiza. O primeiro cuidado da Acção Católica tem de ser, pois, defender o fermento vivo da fé cristã da invasão geral: agrupar os indivíduos e as famílias que vivem intensamente a vida cristã para se poderem defender em primeiro lugar a si próprios, impedindo por essa forma a repaganização, se não de toda a sociedade, pelo menos de grandes sectores dela.

Não é, pois, ao número, mas à qualidade que importa atender neste trabalho de salvação da vida cristã. E terá de ser à qualidade e não ao número, antes de mais, porque, infelizmente, são poucos, muito poucos, os indivíduos e as fa-

mílias que ainda vivem intensamente a vida cristã.»

**Gurgoloff.** — O assassino do presidente da República franceza foi guilhotinado. Matou, foi condenado à morte e executado. A França conserva ainda a pena de morte para crimes extraordinários. E' certo que a existência de um homem não pertence aos homens, mas se o criminoso atenta contra a vida dos homens é justo que a sociedade se defenda e castigue rigorosamente o malvado. Se é preferível tirar-lhe de um golpe a vida ou matá-lo lentamente na cela de uma penitenciária, isso compete aos governos definir.

O caso de Gurgoloff é extraordinário. O assassino matou a sangue frio, premeditadamente, possivelmente delegado para esta monstruosa comissão.

E também muito extraordinário o que elle disse, segundo os jornais, pouco antes de morrer: «Digam a minha mulher que eu penso muito nela e que eduque o meu filho nas ideias por que eu vou morrer.»

Até onde chega a insânia de um homem a quem a fé deixou por completo de iluminar o espírito! Até onde chega o desvairamento ferino do criminoso que não vê diante da sua arma o próprio Deus!

Enfim a justiça consumou-se. E' uma nódoa de sangue que fica na história, mas é também uma lição formidável a aproveitar. A sociedade tem que se defender. Há lobos menos feras do que certos homens; há doutrinas mais destruidoras que o mais forte explosivo. A paz, a ordem, a garantia individual são indispensáveis no mundo. Ai da sociedade se se não defende e se não procura estabilizar o justo equilíbrio da liberdade humana!

\*

**Vinhos.** — Dão notícia os jornais de um decreto do Governo que vai proibir nas cidades de Lisboa e Pôrto a venda de vinho que não tenha certa graduação alcoólica. Se a medida é tendente à fiscalização da genuidade dos vinhos e, portanto, a evitar fraudes perniciosas à saúde e ao comércio, tanto esta como outras medidas para o mesmo fim são sómente de louvar.

Há quem diga ser muito difficil acabar com a falsificação do vinho, a tal ponto chegou já a perfeição artística!

Mas, faça-se o possível por a restringir e punir severamente. Um país vincula como o nosso e pequeno como é, carece de valorizar os seus vinhos para os impôr ao mercado extranho e para beneficiação do mercado interno. Se os mixordeiros podem exercer a sua miserável indústria à vontade, ou sem medidas coercitivas excepcionais, então, baldadamente se procurará solução para a crise da abundância; as fábricas clandestinas produzirão mais vinhos do que os campos da Extremadura, as encostas do Douro e as ramadas do Minho.

Apurar e defender a genuidade dos vinhos, nos seus variados tipos de origem; obstar ao plantio em campos próprios de cereal; dar um balanço aproximado à produção, ao consumo interno e à exportação, para graduar o desenvolvimento vitícola nacional, são medidas que se nos antolham acertadas. A capacidade de colocação deve regular a capacidade de produção.

Com esta fórmula defenderemos a riqueza do país e levantaremos o conceito dos nossos vinhos.

## NOTÍCIAS VÁRIAS

Na Venezuela, que é o terceiro país produtor de petróleo, foram descobertos novos jazigos petrolíferos. Em 1930, a produção naquele país, foi de 20.153.912 toneladas e em 1931, de 17.191.872.

O combustível agora descoberto é da melhor qualidade. A produção mundial de petróleo bruto é de 200.000.000 de toneladas. Aos Estados Unidos pertencem 62, 1% e à Rússia, 11, 6%.

Aguardam-se os resultados das pesquisas no solo brasileiro.

Morreu ha dias, o professor Guido Tizoni, antigo deputado e professor na Universidade de Bolonha.

A êle se deve a descoberta do soro anti-tetânico, que hoje tem uma tão grande e util aplicação na medicina.

O professor Jorge Renard, lente de direito administrativo na Universidade de Nancy decidiu abandonar o mundo e abraçar a vida religiosa. O único laço que o prendia ao mundo era a sua esposa que ha um ano foi vítima dum desastre de automóvel. Da idade 50 anos foi há pouco admitido num noviciado dos padres dominicanos, perto de Amiens.

No tribunal dos pequenos delitos do Porto foi julgada e condenada em 500\$00 de multa Maria Rosa Moreira, que foi presa em flagrante quando exercia a profissão de bruxa.

Bem se vê que era uma bruxa falsa, porque se fôsse verdadeira tinha adivinhado que ia ser presa pela Policia.

Um correspondente da cidade do Cabo conta para um jornal de Madrid que numa quinta de Dushivel ha um cavalo que tem o mau habito de comer todos os ovos de galinha que apanha a jeito.

Durante muito tempo o dono andou preocupado com o desaparecimento dos ovos da capoeira, e por isso resolveu pôr-se à espreita sem nada conseguir apurar, até que uma manhã foi encontrar o cavalo dentro da galinheira, cuja porta, o inteligente animal tinha aprendido a abrir e fechar, servindo-se para isso da grande mobilidade dos lábios, característica do género.

Ha casos que dão que pensar: Um rebanho pertencente a Louis Marid, passava pelas montanhas francesas de Cholonge (Grenoble), quando sobre êle pairou um avião. O carneiro guia, espantado pelo ruído do motor, possuido de pânico, despenhou-se pelo desfiladeiro de Echalandes. Os outros carneiros do rebanho (148) não hesitaram um momento e lançaram-se também no espaço atroz do companheiro. Como é impossivel descer ao local onde os cadáveres estão já em putrefacção, o cheiro nos arredores é insuportavel.

Paris tem uma camara sindical de commercio dos trapeiros que edita um jornal especial—«Le Journal des chiffons»—que insire as cotações da mercadoria. Existem mais de 400 espécies de trapos, cada uma

das quais tem o seu destino comercial. A maior parte serve para o fabrico do papel.

O commercio de laranjas tem para a Espanha uma importancia de 500 milhões de pesetas (mais de um milhão de contos) por mês e durante os sete meses de exportação. Os seus principais mercados, abastecidos por via maritima, consomem-lhe 616 mil caixas.

## Lindo juramento

Na ocasião de ser eleito, o presidente da Polónia recita em voz alta, deante da Assembleia Nacional, com a mão direita levantada sobre o crucifixo, esta formula bela de juramento:

«Deante de Deus, todo poderoso, Uno em Trindade de Pessoas, eu prometo a ti, nação polaca, nesta função de presidente da Republica que hoje tomo, defender os direitos da Republica, e, antes de tudo, as leis constitucionais; servir fielmente com todas as minhas forças o bem comum, afastar activamente do Estado todo o mal e todo o perigo; defender sem hesitação a honra do nome polaco; considerar como a minha primeira virtude a justiça exercida com todos os cidadãos sem diferença alguma; consagrar-me completamente ás obrigações do meu cargo.

Deus e o Seu santo Martir a isto me ajudem, Assim seja!»

Usa-se isto lá fora...  
Em Portugal já assim foi... e as coisas corriam doutra maneira. E quererá Deus que volte ainda a ser?  
Ele o queira para bem de todos nós.

## Anekdota

—Será bom o remédio que o doutor me receitou?  
—Acho que sim, com tanto que sigas a prescrição que se lê na garrafa.  
—Qual é?  
—«Conserve-se sempre herméticamente fechada.»

## Coisas Portuguesas

Carlos V, que foi imperador da Alemanha e rei de Espanha, sendo dos mais poderosos reinantes do mundo, era muito orgulhoso. Tratava as nações fracas com desprezo.

O nosso Portugal, que occupava pequeno território na Europa, merecia-lhe graças. Um dia, voltando-se para o conde de Sortelha, que era embaixador português na corte de Castela, perguntou-lhe entre risos:

—Diga-me, conde,—quando em Portugal se levanta uma lebre, onde vão matá-la?

Falando assim, queria Carlos V dar a entender ao embaixador de Portugal que o nosso país era muito menos que a Espanha.

O conde de Sortelha, sem se perturbar, respondeu, porém:

—Vamos matá-la na Indis, meu aenhor!  
Carlos V, ouvindo desta resposta tão a tempo, deixou de rir.

«Não serás venerado, se só de ti tiveres cuidado.»

## Vida Espiritual

### Uma Alma

(Recordações recolhidas por uma irmã)

«A Maria»

Montreux, 26 de Outubro, de 1903.

Soubeste pela Maman que eu estava um pouco fatigada e por isso não estarás sentida comigo por ter ficado tanto tempo sem te escrever.

Dentro em breve vamos regressar a Paris e asseguro-te que nos sentiremos bem contentes por tornar-mos a ver-vos a Todos e por nos encontrarmos novamente junto de vós.

A familia é verdadeiramente o que há de melhor neste mundo!

...Temos tido aqui um tempo quasi sempre mau, só de vez em quando um bonito dia de que logo nos aproveitamos para dar um passeio.

Hontem fomos de carruagem até ao Ródano; o fundo do vale é bonito mas a estrada em si, é bastante monótona. Hoje ínhamos pensado em dar outro passeio, mas o tempo, pouco seguro, fez-nos mudar de tenção.

(Continúa)

Isabel Leseur

## VILA COVA

A 14 nasceram duas creanças do sexo masculino, filhos dos srs. Mateus José Ribeiro e Utelinda do Vale Rosendo.

Viveram poucos momentos; o bastante, porém, para serem baptisados pela sr.<sup>a</sup> Olívia do Vale Rosendo. O funeral dos gémeos foi a 15.

—O sr. Manuel de Sá Cachada, presado assinante deste jornaleinho, tem passado bastante encomodado.

Muito estimamos que as melhoras que tem sentido se acentuem e se restabeleça completamente e em breve.

—A trovoadas, no dia 15, foi acompanhada de pesada chuva e duma descarga de volumoso granizo que produziu prejuizos de contos de reis só nesta fréguesia: Quebrou vidros, derubou milho, cortou a vinha, ficando o chão juncado de folhas e uvas, e esgaçou as hortas, deixando erectos os simples troços.

Nos logares de Portela, Chate, e Outeiro, os prejuizos, como é dito, toram muito grandes; nos logares de Samo e Vila Cova pouco se sentiram e em Banho e Mereces parece que não caiu uma pedra.

A tempestade destruidora atingiu a parte leste da fréguesia.

Em tudo e sempre estamos dependentes de Deus. Num instante se veem desaparecer os trabalhos e esforços dum ano inteiro; num momento podemos ficar reduzidos à miséria.

Humilhemo-nos perante o poder omnipotente de Deus.

—Amélia Carvalho que durante longos meses esteve detida em casa e em atroz sofrimento, já anda bem, tendo vindo a pé à igreja.

Estimamos; e que recomece a sua missão de catequista e cantora.

—Passa mal o sr. João Bento da Aldeia.